

A RELEVÂNCIA DA ALFAIATARIA NO ENSINO SUPERIOR DE DESIGN DE MODA NO BRASIL

The relevance of the patient in higher education of fashion design in Brazil

Nunes, Valdirene Aparecida Vieira; Doutoranda; Universidade Estadual de Londrina, valvieira01@yahoo.com.br¹

Moura, Mônica; Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho – UNESP- Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC;

Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: objetos, sistemas e cultura, monicamoura@faac.unesp.br²

Resumo: Este artigo apresenta uma pesquisa que trata da alfaiataria no contemporâneo e os saberes advindos desse ofício e dos procedimentos e sistemas neste fazer que podem contribuir efetivamente com as diversas áreas do setor de confecção, considerando como provedores e mantenedores destes conhecimentos as instituições de ensino superior de moda.

Palavras chave: Alfaiataria; design de moda; ensino.

Abstract: This article presents a research that deals with the tailoring in the contemporary and the knowledges derived from this craft and the procedures and systems in this making that can contribute effectively with the diverse areas of the clothing sector, considering as providers and maintainers of this knowledge the higher education institutions of fashion.

Keywords: Tailoring; fashion design; teaching.

Introdução

No contemporâneo, evidencia-se a importância e a representatividade que a indústria do vestuário de moda possui no mercado nacional, por ser a maior empregadora e a primeira geradora do primeiro emprego, e mundialmente por representar o quinto maior setor produtivo. Diante dos inúmeros desafios vivenciados pelos agentes desta indústria, além das imensuráveis demandas da

¹Doutoranda e Mestre em Design do Programa de Pós-Graduação em Design na UNESP/Bauru; membro colaboradora do LabDesign do Grupo de Pesquisa em Design Contemporâneo: sistemas, objetos, cultura (CNPq/UNESP). Docente na Universidade Estadual de Londrina. Atua em pesquisa nas áreas de produtos de vestuário com ênfase na alfaiataria.

²Professora Assistente Doutora do Departamento de Design, Professora Credenciada e Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Design na UNESP/Bauru; Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Design Contemporâneo do grupo de Pesquisas Design Contemporâneo: sistemas, objetos e cultura (CNPq/UNESP).

atualidade, destaca-se a dinâmica acelerada imposta pelas características que os produtos de vestuário de moda possuem.

Em virtude da natureza comum da obsolescência programada dos produtos deste segmento e para acompanhar e responder as demandas existentes impõe-se a necessidade de trocas e/ou lançamentos constantes de novas coleções. Assim é importante que a indústria de confecção do vestuário de moda busque a adoção de novas estratégias que influenciam o campo produtivo incluindo, dentre estas, a utilização da alfaiataria, que pelas suas relações entre questões criativas e produtivas geram diálogos e interferências em vários âmbitos e contextos no design de moda.

Contudo, apesar da compreensão de que a indústria, em suas atividades projetuais, necessita da integração das áreas de moda e alfaiataria, torna-se perceptível que muitas técnicas deste ofício foram abandonadas ou modificadas, sem que houvesse os registros destas, colocando em risco a sua prática. Diante disso, trata-se, nesta pesquisa, da importância da alfaiataria como ofício e de como esta se apresenta na contemporaneidade, em âmbito acadêmico.

Como procedimento utilizou-se revisão de literatura, a pesquisa bibliográfica que se constrói por meio de livros, periódicos e outros materiais já publicados. Posteriormente aplicou-se a pesquisa documental, que segundo Michel (2009), vale-se de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Pautase a na análise das grades curriculares e ementas dos cursos de graduação de moda e de design de moda brasileiros.

Contextos e contribuição da alfaiataria no contemporâneo

Segundo Moura (2012), o contemporâneo é esse nosso tempo, com características próprias decorrentes das mudanças relacionadas às ações, atitudes e aos hábitos das pessoas, em seus contextos culturais, que passam a expressar a contemporaneidade e que a convivência e a interação com a produção material e imaterial nos coloca constantemente perante os desafios, as obscuridades, curiosidades, dúvidas e interrogações.

Assim, compreende-se por esse apontamento que o design de moda é intrínseco às necessidades do contemporâneo, por sua característica dinâmica e veloz e por seus produtos carregados de signos e significados, visando atender o público consumidor. Linhares (2013) infere que na dinâmica da industrialização a inovação é frequente e veloz, para alcançá-la, o artista, o artesão e o designer vêm adotando outros caminhos e buscando novos significados.

Dessa forma, percebe-se que se inicia uma identificação crescente por parte das indústrias perante a necessidade da adoção de novos valores e visões inseridos em seus produtos.

Entre as características encontradas no design contemporâneo, tanto no contexto mundial quanto no cenário brasileiro, está o resgate de processos manuais e/ou manufaturados, que cada vez mais têm sido utilizados de forma conjunta nas produções industriais, bem como destaca-se o enriquecimento na concepção e criação em design por intermédio da valorização do artesanato, da relação entre o artesanato, a moda e o design, e também dos processos e procedimentos artesanais (MOURA, 2012).

Para a autora, estas novas características do resgate e adoção do artesanal não são de exclusividade de empresas de grande porte, mas passa a ser perceptível em diversos portes de empresas e sistemas de produções diferenciados. Linhares (2013) corrobora esta reflexão, afirmando que estamos vivendo uma mudança na percepção, tanto dos grandes criadores do circuito comercial quanto dos artistas e artesãos, uma alteração que chega ao grande público como uma novidade, carregada de valores.

É evidente no contemporâneo uma fusão do utilitário e do estético, e neste aspecto Borges (2011) indica que tem acontecido uma evolução e deslocamento de sentidos, provocando uma inversão de processos, em que o artesanal, com suas técnicas tradicionais e familiares, tem sido incorporado no desenvolvimento projetual nas áreas de moda, arquitetura, decoração, entre outras.

Inserir-se neste contexto as contribuições da alfaiataria, uma apurada técnica (artesanal, semi-industrial ou industrial) de construção do vestuário, que utiliza diversos recursos de construção e acabamento, que devem resultar em trajes com caimento e estruturação perfeita, sobretudo por somar ao produto o

valor de uma peça única e inigualável, pois, uma questão que se destaca na alfaiataria, inclusive resgata-a como valor e importância, é a aplicação das características, dos processos e procedimentos artesanais.

Pode-se inferir que, atualmente, além de ser possível resgatar o rigor das técnicas artesanais da alfaiataria, é possível também que estas se apliquem às práticas projetuais industriais, como ação e exercício típico do design contemporâneo. No entanto, a exigência do industrial sobre o artesanal tem resultado em perda dos procedimentos e processos artesanais e manufaturados, gerando, entre outros fatores, a exigência da quantidade em detrimento da qualidade.

A alfaiataria artesanal é uma apurada técnica secular, na qual o alfaiate é o artesão e muito contribuiu com a trajetória histórica da indústria da confecção. Jones (2005) aponta em sua obra que muitas foram as contribuições dos alfaiates, sendo destacadas algumas delas: a criação das primeiras tabelas de medidas; o princípio do escalado; a criação da fita métrica; a invenção do busto técnico (manequim) e a publicação do primeiro livro sobre técnicas de modelagem.

Para além da simples execução de peças do vestuário, a arte da alfaiataria consolida as bases do desenvolvimento técnico da produção do vestuário. Assim, diante do processo da industrialização que ocorre a partir do século XX, houve a transferência de muitas das técnicas que eram usadas no formato artesanal para o industrial, sendo inicialmente utilizadas em um novo padrão de produção da alfaiataria, de artesanal para o industrial. Percebe-se que ao serem utilizadas nesse novo padrão de produção, partes foram modificadas ou abandonadas, não mantendo a tradição desses processos.

Para Lipovetsky (2009), na contemporaneidade, a tradição insere-se em um novo contexto: 'Pela primeira vez, o espírito de moda prevalece quase por toda parte sobre a tradição, a modernidade sobre a herança' (2009, p. 313).

Na contemporaneidade, no entanto, outros aspectos da alfaiataria são explorados, para além da tradição. Ela passa, então, por renovações que a tornam mais atual.

Porém a tradição de um ofício só poderá contribuir, renovando-se e atualizando-se para ser aplicada, se esta estiver registrada, ou seja, em âmbito

industrial a mudança ocorre, de forma a alterar o processo, ocasionando a perda do histórico da tradição, assim, cabe à esfera acadêmica propiciar o conhecimento inalterado, bem como subsidiar para que os designers de moda possam utilizar-se desse conhecimento de forma criativa, propondo as inovações conforme o mercado espera.

O ensino das práticas da alfaiataria como resgate e preservação da atividade no Brasil

Estudos apontam a necessidade do resgate e preservação do ofício da alfaiataria no país, algumas ações já estão sendo tomadas para isso, assim, em 2006, a “Associação dos Alfaiates e Camiseiros do Estado de São Paulo”³, visando diminuir a falta de mão de obra qualificada no ramo de alfaiataria, iniciou o projeto “Sob Medida” cujo objetivo é formar e aperfeiçoar autônomos, costureiras, prestadores de serviços, professores e estudantes de moda, estilistas e empresas do setor que buscam este conhecimento.

Segundo a “Associação dos Alfaiates e Camiseiros do Estado de São Paulo”, os cursos são ministrados por módulos, em grupos pequenos, utilizando material didático próprio e com aulas 100% práticas, e o aluno aprende trabalhos manuais, tirar medidas de corpo e peça, modelar, cortar e montar a peça, entre outras tarefas.

Com essa ação registra-se que o Estado de São Paulo conseguiu elevar o número de alfaiates associados, visto no ano de 1996, antes da ação contava com 200 alfaiates, em 2016 este número passou para 1.600 profissionais, um número bastante expressivo. Diante do fato de que o Brasil é um país novo, se comparado com os países da Europa, e que a profissionalização para o ofício da alfaiataria tomou vários caminhos, como apontado por Niskier:

[...] o Liceu de Artes na Cidade do Rio de Janeiro, cuja inauguração data do ano de 1858, iniciativa da Sociedade Propagadora das Belas-Artes, fundada em 1851. A escola oferecia o ensino profissionalizante de alfaiataria e de outros ofícios. Esse ensino se manteve nesta escola ao longo de trinta e três anos, mas com o fim desse curso foi possível observar que esse profissional também começou a ficar escasso no mercado de alfaiataria. (NISKIER, 2011, p.255)

³ SOAC- Nossa História. Disponível em: <<http://soac.com.br/institucional/nossa-historia/>>. Acesso em: 02/05/2016.

Porém, com o crescimento do setor da confecção no sistema industrial e com a necessidade de oferecer produtos com qualidade e com linguagem de moda, começou a surgir a necessidade de cursos para suprir a demanda por profissionais com formação superior para atender o setor que vinha crescendo, o que fez surgir assim, os primeiros cursos superiores na área de moda no Brasil.

A Estruturação dos Cursos Acadêmicos de Moda no Brasil

Em 2016 foi localizado o registrado no e-Mec⁴ de 184 cursos de ensino superior na área da Moda em atividade, sendo estes ofertados na maior parte dos estados brasileiros, em um universo de 20 estados, com predominância de instituições particulares. Vale destacar aqui de forma breve como se deu esta trajetória.

Pires (2002) afirma que o Brasil tornou-se um dos países com o maior número de cursos de design de excelência, mas tardou em estruturar cursos na Academia na área da Moda e posteriormente em Design de Moda.

A evolução histórica das escolas de moda deu-se inicialmente a partir da década de 1980, anteriormente a essa data, a formação disponível era de cursos de capacitação específica para cada área, ou dava-se de forma autodidata, familiar, como ainda ocorre com o ofício da alfaiataria.

Para melhor contextualizar, ampara-se em Pires (2002, p.2), que destaca alguns nomes que tiveram a iniciativa de ir para fora do país, como Paris, para frequentar cursos de design de moda, para posteriormente transmitir estes conhecimentos no Brasil, dentre estes nomes estão, Rui Spohr em 1952 e José Gayegos em 1971.

Gibert (1993, p. 175) relata que o registro da primeira pessoa que projetou a organização de um curso superior na área foi Eugenie Jeanne Villien. Era realizada na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, no ano de 1964, nos cursos de Desenho e Artes Plásticas, uma disciplina intitulada

⁴ E-MEC - Consulta Avançada, Cursos Superiores Moda. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27/03/16.

Desenho de Moda. Posteriormente ajudou a implementar o primeiro curso de ensino superior de moda no Brasil.

Diante do exposto, profissionais da área começaram um movimento em busca de legitimar a área, uma vez que o país demorou para constituir cursos específicos para esse campo do saber. De acordo com Rodrigues (2007), a Casa Rhodia, em 1980, começou a oferecer cursos na área voltados para criação e estilismo, os quais eram ministrados pela professora Marie Rucki, em parceria com o Studio Berçot de Paris. Este foi o primeiro curso regular do Brasil voltado para a criação, com métodos bem diferentes dos de cursos de corte e costura que eram oferecidos, que primavam pela operação de costurar, sem a preocupação com a criação de peças.

O interesse pela área foi fomentado também pela expressividade que o setor tem no cenário socioeconômico no país. Assim, diante do aquecimento e da criação dos primeiros cursos especializados na área para formar profissionais qualificados e suprir a demanda do mercado, em 1982 foi fundada a Associação do Vestuário (ABRAVEST), criada para defender os interesses da indústria do vestuário.

Assim, desde a década de 1980, é perceptível que a demanda do mercado foi fator determinante no estabelecimento dos cursos universitários de design de moda no Brasil.

Foi somente em 1988, na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, que surgiu o primeiro curso de Bacharelado em Desenho de Moda. Na década de 90, outras instituições ofereceram novos cursos na cidade de São Paulo: a Universidade Anhembi Morumbi (UAM), em 1990; a Universidade Paulista (UNIP), em 1991; o Centro de Educação em Moda, SENAC – Moda, em 1999. (PIRES, 2002, p.196)

A partir desse momento, começam a surgir outras Instituições de Ensino Superior-IES ofertando cursos na área de moda, dentre elas, a Universidade de Caxias do Sul (UCS), em 1993, no Rio Grande do Sul; a Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1994, em Fortaleza; a Universidade Veiga de Almeida (UVA), em 1995, na cidade do Rio de Janeiro; a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), em 1996, em Florianópolis; a Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1997, no Paraná.

Quando os cursos de moda começaram, adotaram, em sua maioria, a nomenclatura de Moda, Estilismo em Moda, entre outros; o primeiro curso iniciou-se em 1988, e somente em 1999 aparecem os registros de cursos superiores em Design de Moda.

Moura (2015) relata que quando tratamos do ensino de moda devemos destacar que há no Brasil uma série de nomenclaturas relacionadas ao ensino de moda – design e estilismo, desenho de moda, design de moda e moda são algumas dessas nomenclaturas. Porém, ao realizar a análise no portal do e-MEC, hoje se encontra um número de 184 cursos e, dentre estes, o estudo de caso realizado nesta pesquisa registrou que 150 já adotaram a nomenclatura Design de Moda.

Desta maneira, o cenário crescente da área na esfera do ensino e da pesquisa, reflete a importância e proporção que o Design de Moda representam para o país, cabendo destacar que todos os esforços visam subsidiar a indústria, a partir da formação de profissionais capazes de atender às reais demandas da área, apresentadas no contexto contemporâneo.

Percebe-se contínuos esforços do campo acadêmico em questão na oferta de cursos para amparar a indústria do vestuário. No entanto, ressalta-se a necessidade de identificar se a academia tem subsidiado os acadêmicos com os conhecimentos da alfaiataria, tanto no que se refere a sua história como aos seus processos e técnicas de execução, nas grades curriculares dos cursos da referida área.

Diante disto, busca-se na sequência identificar a oferta de disciplinas nas ementas dos PPCs dos cursos acadêmicos de moda, que tratam da alfaiataria de forma teórica e prática.

Pesquisa documental: compreendendo o panorama da alfaiataria na IES

Na pesquisa documental, averiguou-se no *site* do e-MEC as instituições que ofertam cursos de graduação em moda, tanto bacharelado como tecnológico, em sistema presencial. Sendo o total encontrado em julho de

2016, na realização desta pesquisa o número de 184 IES. Posteriormente buscou-se por estados, obtendo ofertas de cursos em 20 estados brasileiros.

Com relação à quantidade de cursos ofertados por região, vê-se que em 1º lugar está a Região Sudeste com 86 instituições ofertantes, seguida da Região Sul com 56. Neste caso, pode-se relacionar o fato da relevância dessas duas regiões serem as primeiras em ofertas de cursos no Brasil.

Quadro 01: Protocolo de análise documental quantitativo das IES por estado.

REGIÃO SUDESTE = 86 INSTITUIÇÕES	
SÃO PAULO	57
RIO DE JANEIRO	10
MINAS GERAIS	14
ESPÍRITO SANTO	05
REGIÃO SUL = 56 INSTITUIÇÕES	
PARANÁ	16
RIO GRANDE DO SUL	17
SANTA CATARINA	23
REGIÃO NORTE = 03 INSTITUIÇÕES	
AMAZONAS	02
PARÁ	01
REGIÃO NORDESTE = 25 INSTITUIÇÕES	
ALAGOAS	01
BAHIA	06
CEARÁ	07
PARAÍBA	01
PERNAMBUCO	06
PIAUÍ	03
SERGIPE	01
REGIÃO CENTRO-OESTE = 14 INSTITUIÇÕES	
GOIÁS	06
MATO GROSSO	02
MATO GROSSO DO SUL	02
DISTRITO FEDERAL	04

Fonte: Autora, 2016.

Quanto à busca nos *sites* para a localização das ofertas de disciplinas que tratem da alfaiataria, é importante registrar que algumas ocorrências dificultaram a realização da pesquisa, pois grande parte das 184 IES não disponibilizam os PPCs de forma integral de seus cursos em meio eletrônico.

Quando neste estudo optou-se pelo meio eletrônico, a pesquisadora levou em consideração o parágrafo 2º, do artigo 47, da Lei nº 9.394/96⁵, que indica em sua regulamentação que a comprovação de conhecimentos deve constar do regimento da instituição e do projeto pedagógico do curso, exposto via *site*.

Desta forma, partiu-se do pressuposto que as IES que ofertam em suas matrizes curriculares disciplinas com o nome de História da Moda, História da Indumentária e da Moda, contemplam o assunto da alfaiataria de forma teórica.

Já para as disciplinas práticas, ficou mais comprometida a busca, pois, de forma geral, a disciplina prática que trata da alfaiataria, é a de modelagem, na ausência das ementas, impossibilitou identificar nas mesmas a abordagem do assunto da alfaiataria, uma vez que em sua maioria, as IES colocam a nomenclatura de Modelagem I, II, ou III, ou Modelagem Básica, ou Avançada.

Com a ausência das ementas, somente estas informações não foram suficientes para subentender que a alfaiataria estaria sendo contemplada nas disciplinas de modelagens I, II ou III.

Desta forma, optou-se por buscar em todas as ementas disponíveis de disciplinas de modelagem, assuntos referentes a alfaiataria.

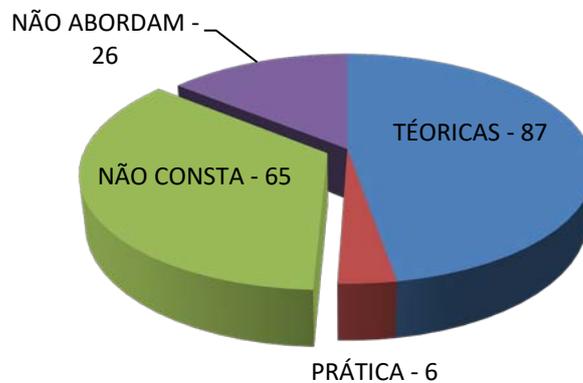
Com os dados obtidos sobre as 184 IES investigadas, foi possível compreender que:

- quantas destas ofertam disciplinas que contemplem a alfaiataria;
- que, das 184, somente 87 ofertam disciplinas teóricas relacionadas à História da Moda e/ou História da Indumentária e da Moda;
- apenas 06 ofertam disciplinas práticas que tratam das técnicas da alfaiataria;

⁵LDB –Estabelece as diretrizes e bases para educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: 29/02/16.

- 65 IES não apresentam matriz curricular nem ementa para consulta;
- que das 184 IES, dentre as que apresentaram ementas e matriz curricular, 26 IES não abordam o assunto nem de forma teórica nem de forma prática.

Figura 1: Ofertas de disciplinas



Fonte: Autora, 2016.

Para melhor compreensão dos parâmetros estabelecidos dessas informações, encontram-se os dados por IES e as disponibilidades das ementas e matrizes curriculares.

Quadro 02: Protocolo de análise documental do quantitativo disponível de IES quanto à oferta de disciplinas.

Nº DE IES	TEÓRICAS	PRÁTICAS	Ementa	Matriz
87	<ul style="list-style-type: none"> • História da Moda I, II e II e da Indumentária. • História da Moda I, II, II. 		X	X
06		<ul style="list-style-type: none"> • Alfaiataria; • Modelagem Masculina • Modelagem Plana Avançada 	X	X
65			Não disponível no site	Não disponível no site
26			Não consta o assunto	Não consta o assunto

Fonte: Autora, 2016.

Considerando a dificuldade relatada acima, optou-se usar como critério a disciplina denominada História da Moda e História da Indumentária e da Moda, por conter na maioria dos ementários o assunto abordado, conforme se pode ver no PPC abaixo, de duas universidades que continham ementário.

Quadro 03: Protocolo de análise documental de parâmetros de ementa teórica.

INSTITUIÇÃO	NOME DA DISCIPLINA	EMENTA
UEL – Universidade Estadual de Londrina ⁶	História da Moda	A evolução da Indumentária e da Moda . O conceito sociocultural, filosófico e econômico da moda até meados do século XIX . As inter-relações entre a história da moda e o design de produtos atuais .
UEM – Universidade Estadual de Maringá ⁷	História da Indumentária e da Moda	Conceito de moda como produção estética para a análise da moda e de seus criadores e o estudo da moda do século XVIII, XIX e século XX . Refletir sobre os fatos históricos e manifestação do conjunto de valores e idéias de cada época .

Fonte: Autora, 2016.

Na amostragem encontrada, a totalidade de disciplinas no formato teórico foi maior, porém, é importante registrar que nas 87 ementas encontradas ampara-se no período histórico que consequentemente demonstra a existência do assunto do surgimento e evolução da alfaiataria masculina.

Na identificação das disciplinas práticas, buscou-se entender como ocorria cada oferta na área da modelagem, sendo possível verificar somente nas IES que possuíam ementas disponíveis em seus sites. Assim, foi encontrado somente 06 vezes a abordagem da alfaiataria, no contexto da prática de suas técnicas para o processo de sua execução.

Quadro 04: Protocolo de análise documental da oferta de disciplinas práticas de modelagem.

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINA - SITE	EMENTA
UEL – Universidade Estadual de Londrina DESIGN DE MODA Bacharelado	Modelagem Plana e Computadorizada Avançada http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/deliberacoes/deliberacao_21_15.pdf	Construção, interpretação e graduação de moldes masculinos . Elaboração de modelagem para os segmentos <i>casualwear</i> e alfaiataria , por intermédio do processo manual e computadorizado. Análise de ficha técnica, estudando a viabilidade dos produtos.
ULBRA –	Modelagem e corte II	Conceituação e função da modelagem,

⁶ Projeto pedagógico da UEL – ementa disciplina História da Moda. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/divisao-colegiado-cursos-curriculos/documentos/cursos_uel.pdf>. Acesso em: 29/02/16.

⁷ Projeto pedagógico da UEM – ementa da disciplina História da Indumentária e da Moda. Disponível em: <<http://portal.nead.uem.br/cursos/graduacao/mod.pdf>>. Acesso em: 29/02/16.

Universidade Luterana do Brasil DESIGN DE MODA Tecnológico	http://www.ulbra.br/upload/447ca9e6eeb4b985ba82f4303b0bced9.pdf?1452094433	priorizando métodos e técnicas, a fim de proporcionar a elaboração de moldes. Molde Básico masculino e feminino (Vestido, Calça, Camisa e Blazer) – Tipos de Golas e Mangas - Montagem e corte de molde para peça piloto - Ficha técnica para processo de produção - Contato com glossário - Conhecimento e domínio de técnicas de corte e costura de roupas, de modo a contribuir para o desempenho profissional.
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina DESIGN DE MODA Tecnológico	Alfaiataria https://curso.ifsc.edu.br/info/graduacao/gra-design-moda/ARU	Alfaiataria masculina , modelagem e costura avançada.
SENAC - SP DESIGN DE MODA MODELAGEM Bacharelado	Alfaiataria http://www.sp.senac.br/jsp/default.jsp?newsID=DYNAMIC.oracle.br.dataservers.CourseDataServer.selectCourse&course=464&template=409.dwt&unit=NONE&template=1006&type=G&sub=1	Desenvolvimento peças do vestuário feminino e masculino , aplicando técnicas de alfaiataria , visando atender com qualidade às demandas de mercado.
USP – Universidade de São Paulo. TÊXTIL E MODA Bacharelado	Alfaiataria https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=86&codcur=86250&codhab=202&tipo=N	Análise das tabelas de medidas. Modelagem masculina de blazer , casaco , camisa e calça. Montagem de blazer feminino e masculino . Técnicas de ampliação e redução para elaboração da grade de moldes para confecção.
UNIFOR – Universidade de Fortaleza DESIGN DE MODA Tecnológico	Modelagem Plana Masculina http://uolp.unifor.br/oul/pag-es/academico/graduacao/novoSite/detalheCursoPL.jsp?p_cd_curso=92&p_tipo_pagina=grad	Estudo de bases industriais do vestuário masculino ; construção de moldes base para tecidos planos, jeans e malha; - Análise e interpretação de desenhos técnicos de vestuário masculino a partir das bases – conceituações. Interpretação de modelos de alfaiataria masculina .

Fonte: Autora, 2016.

No que se refere a preservar, manter e resgatar as técnicas de cunho prático na alfaiataria, dentro da amostragem das IES que apresentavam em seus *sites* os ementários, o número foi insignificante, somente 06 instituições. O que mostra a fragilidade na esfera da transmissão deste conhecimento prático.

Considerações Finais

Diante dos dados obtidos na análise das ofertas das disciplinas, percebe-se que o ensino da alfaiataria necessita ser ampliado nas esferas

acadêmicas do design de moda. Ficou claramente evidenciado que tanto o conhecimento histórico como o conhecimento técnico ainda é insuficiente.

A alfaiataria ao longo de seu percurso se constitui um corpo de conhecimento propulsor das inovações dos processos, criando e transmitindo conhecimentos, como criação de bases de modelagens, sistema escalonado, fita métrica e outros que cooperaram com o novo sistema de produção que iria surgir, um sistema industrializado, para atender uma demanda de usuários crescentes no mundo em diversos segmentos da confecção do vestuário, tanto usuário masculino como o feminino.

Assim, diante do mercado crescente e significativo, indica-se que a manutenção desses conhecimentos é imprescindível. Porém a pesquisa realizada junto as IES que ofertam cursos de moda no Brasil apresentou um número baixo de disciplinas principalmente em relação às de cunho prático.

O contexto apresentado instiga a pesquisar sobre a existência da manutenção deste conhecimento, pois, uma vez que essas informações são de grande importância, justifica-se que o abandono e a indicação da extinção destas podem ocasionar perdas em âmbito acadêmico como profissional.

Referências

BORGES, A. **Design + artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

CALDAS, D. **Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

E-MEC. - **Consulta avançada, cursos superioresmoda**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27/11/15.

GIBERT, V. L. P. **O entorno acadêmico e industrial têxtil no vestir e morar brasileiros**. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000320&pid=S0101-4714200600020000800115&lng=pt>. Acesso em: 11/01/2016.

JONES, S. J. **Fashion Design: manual do estilista**. Tradução: Iara Biderman. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LDB – LEIS DE DIRETRIZES E BASES. **Estabelece as diretrizes e bases para educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 29/02/16.

LINHARES, A. M. **O artesanato como narrativa:** uma análise poética do processo de construção e registro de identidades através da prática do trabalho manual. Juiz de Fora, 2013. Monografia (Especialização em Moda, Cultura e Arte) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2013. [Online] Disponível em: <www.ufjf.br/posmoda/files/2013/05/Monografia-Alice-Linhares.pdf>. Acesso em: 15/07/2014.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MIOTTO, T. A.; LANDIM, P. C. **O ensino de projeto: em busca da aprendizagem significativa.** In: 10º COLÓQUIO DE MODA. Anais Colóquio de Moda. Caxias do Sul, 2014.

MOURA, M. **Design brasileiro contemporâneo e os objetos lúdicos, bem humorados e irreverentes.** In: 10º P&D DESIGN - Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Luís, 2012.

MOURA, M.; LAGO, L. Ensino e pesquisa científica no design e na moda no Brasil: caminhos que se cruzam e se realimentam. In: MATTOS, Maria de Fátima S. C. G. de. (Org.). **Pesquisa e formação em moda.** 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015, v. 1, p. 37-67.

PIRES, D. B. Design de moda: uma nova cultura. **dObra[s]**, São Paulo: Estação das Letras e Cores, v.1, n.1, p. 66-73, out. 2007.

PIRES, D. B. **A história dos cursos de design de moda no Brasil.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 5, 2002, Brasília, DF. **Anais...** Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 2002. p. 1935-1943. 6 v.

Projeto pedagógico da UEL – História da Moda. Disponível em: <http://www.uel.br/prograd/divisao-colegiado-cursos-curriculos/documentos/cursos_uel.pdf>. Acesso em: 29/02/16.

Projeto pedagógico da UEM – História da Indumentária e da Moda. Disponível em: <<http://portal.nead.uem.br/cursos/graduacao/mod.pdf>>. Acesso em: 29/02/16.

RODRIGUES, W. **Walter Rodrigues.** São Paulo: Cosac & Naify, 2007.